

Pensamento comunicacional na orquestra do estado de Mato Grosso e o campo da música de concerto em Cuiabá

Gushiken, Yuji; Barbosa Júnior, Protásio de Moraes

Veröffentlichungsversion / Published Version
Zeitschriftenartikel / journal article

Empfohlene Zitierung / Suggested Citation:

Gushiken, Y., & Barbosa Júnior, P. d. M. (2016). Pensamento comunicacional na orquestra do estado de Mato Grosso e o campo da música de concerto em Cuiabá. *Revista Observatório*, 2(5), 200-224. <https://doi.org/10.20873/ufmt.2447-4266.2016v2n5p200>

Nutzungsbedingungen:

Dieser Text wird unter einer CC BY-NC Lizenz (Namensnennung-Nicht-kommerziell) zur Verfügung gestellt. Nähere Auskünfte zu den CC-Lizenzen finden Sie hier:
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/deed.de>

Terms of use:

This document is made available under a CC BY-NC Licence (Attribution-NonCommercial). For more Information see:
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

**PENSAMENTO
COMUNICACIONAL NA
ORQUESTRA DO ESTADO
DE MATO GROSSO E O
CAMPO DA MÚSICA DE
CONCERTO EM CUIABÁ**

**COMMUNICATIONAL THINKING
IN THE STATE ORCHESTRA
OF MATO GROSSO AND THE
FIELD OF CONCERT MUSIC IN
CUIABÁ**

**PENSAMIENTO
COMUNICACIONAL EN LA
ORQUESTRA DEL ESTADO DE
MATO GROSSO Y EL CAMPO DE
LA MÚSICA DE CONCIERTO EN
CUIABÁ**

Yuji Gushiken¹

Protásio de Moraes Barbosa Júnior^{2, 3, 4}

RESUMO

Na perspectiva da “comunicação como cultura”, este artigo tem como questão central a relação entre pensamento comunicacional e a formação da música de concerto como campo artístico-cultural, num estudo de caso da Orquestra do

¹ Doutor e mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Graduado em Comunicação Social: Relações Públicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (PPG ECCO-UFMT/Cuiabá). Líder do Núcleo de Estudos do Contemporâneo (NEC-UFMT). E-mail: yug@uol.com.br.

² Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela Universidade Federal de Mato Grosso (PPG ECCO-UFMT). Jornalista graduado pelo Departamento de Comunicação da UFMT/Cuiabá e Assessor de Comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT). E-mail: protasioimprensa@gmail.com.

³ Artigo desenvolvido no Projeto de Pesquisa “Modernização tecnológica e midiática: Imagens da cidade e demandas do cosmopolitismo” (Propeq-UFMT) e no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (PPG ECCO-UFMT/Cuiabá).

⁴ Endereço de contato do autor (por correio): Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Departamento de Comunicação Social. Avenida Fernando Correa, 2367, Campus Universitário, Instituto de Linguagens (IL), sala 44, Coxipó, CEP: 78060-900 – Cuiabá (MT), Brasil.

Estado de Mato Grosso (OEMT). Criada em 2005, a OEMT instituiu um novo momento para a música de concerto em Cuiabá, capital de Mato Grosso, estado do Centro-Oeste com parte de seu território na Amazônia Legal. O funcionamento da OEMT na primeira década de atividade (2005-2015) atualiza-se com o desenvolvimento paralelo de estratégias de comunicação organizacional que redimensionam as relações da orquestra junto a seus diversos públicos. A interface entre distintos campos profissionais evidencia a dimensão comunicacional das práticas artísticas e culturais na contemporaneidade.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Música de concerto; Orquestra do Estado de Mato Grosso; Cuiabá.

ABSTRACT

In the perspective of "communication as culture", this article has as its central question the relationship between communicational thinking and the formation of concert music as an artistic-cultural field, in a case study of the State Orchestra of Mato Grosso (OEMT). Created in 2005, OEMT instituted a new moment for concert music in Cuiabá, capital of Mato Grosso, state of the Midwest with part of its territory in the Legal Amazon. The operation of OEMT in the first decade of activity (2005-2015) is updated with the parallel development of organizational communication strategies that reshape the relations of the orchestra with its different audiences. The interface between different professional fields evidences the communicational dimension of the artistic and cultural practices in the contemporaneity.

KEYWORDS: Communication; Concert music; State Orchestra of Mato Grosso; Cuiabá.

RESUMEN

Desde la perspectiva de la "comunicación como cultura", este artículo tiene como cuestión central la relación entre el pensamiento comunicacional y la formación de la música de concierto como campo artístico y cultural, en un

estudio de caso de la Orquesta del Estado de Mato Grosso (OEMT). Fundada en 2005, OEMT instituyó un nuevo tiempo para la música de concierto en Cuiabá, capital de Mato Grosso, estado del Medio Oeste con una parte de su territorio en la Amazonía Legal. El funcionamiento de OEMT en la primera década de actividad (2005-2015) se actualiza con el desarrollo paralelo de las estrategias de comunicación organizacional, que redimensionan las relaciones de la orquesta junto a sus diversos públicos. La interfaz entre los diferentes campos profesionales evidencia la dimensión comunicacional de las prácticas artísticas y culturales en la contemporaneidad.

PALABRAS CLAVE: Comunicación; música de concierto; Orquesta del Estado de Mato Grosso; Cuiabá.

Recebido em: 09.11.2016. Aceito em: 16.12.2016. Publicado em: 25.12.2016.

Introdução

No modelo de estudos da “comunicação como cultura” (LIMA, 2001), este trabalho de pesquisa busca evidenciar a dimensão comunicacional da música de concerto em sua condição de campo artístico-cultural, tendo a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), sediada em Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, como foco de investigação e análise. A perspectiva teórica adota enfaticamente disciplinas das Ciências Sociais e Humanas como ferramentas de apoio teórico-metodológico.

A música de concerto, no âmbito das artes eruditas, é considerada neste caso um campo cultural, noção desenvolvida pelo sociólogo francês Pierre Bourdieu (1998; 2004a; 2004b), na interface direta com o campo comunicacional, tendo os parâmetros de comunicação organizacional desenvolvidos pelos pesquisadores brasileiros Margarida Maria Khroling Kunsch (2002) e Francisco Gaudêncio Torquato do Rego (1985).

A música de concerto, que no campo erudito detém regras instituídas de funcionamento e de reconhecimento simbólico, apresenta-se atravessada pelo campo comunicacional, que busca induzir o campo erudito a novas relações com o mundo social dos não especialistas. Nos termos da sociologia de Bourdieu, a cultura que une, como intermediário de comunicação, é também a cultura que separa, como instrumento de distinção (BOURDIEU, 1998, p. 11)

Uma questão espacial: entre o cerrado, o Pantanal Mato-Grossense e a Amazônia, a música de concerto, em sua condição de campo erudito, permeia a experiência moderna em âmbito latinoamericano, caracterizada pelo antropólogo argentino Néstor García Canclini pelas transformações, instabilidades e impurezas nos mercados simbólicos (GARCÍA CANCLINI, 1998).

Uma questão temporal: música de concerto no imaginário do Oeste brasileiro sugere considerar, com o filósofo italiano Giorgio Agamben, os

anacronismos, a inatualidade, os deslocamentos que caracterizam a contemporaneidade: “uma singular relação com o próprio tempo, que adere a este e, ao mesmo tempo, dele toma distâncias” (AGAMBEN, 2009, p. 59)

A contemporaneidade latino-americana, constituída também pelos acontecimentos nas fronteiras do Centro-Oeste brasileiro com os estados amazônicos, atualiza-se, neste caso estudado, pelas mediações do pensamento comunicacional no âmbito da música de concerto que, por sua vez, produz uma busca pelos recursos das culturas tradicionais como fonte de legitimação.

Orquestra do Estado de Mato Grosso: Demandas culturais

A Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), criada em 2005 como orquestra de câmara, chegou a sua décima temporada de concertos em 2014. Em menos de uma década de atividades regulares, a orquestra, com sede em Cuiabá, no Centro Geodésico da América do Sul, produziu uma posição simbólica entre as principais orquestras em atividade no território brasileiro. As atividades da orquestra conquistaram atenção no campo da música de concerto a partir das narrativas, análises e comentários registrados pela imprensa especializada, como o *Anuário Viva! Música*, edição de 2013, então uma das mais importantes publicações voltadas para música clássica no Brasil.

Em 2013, o *Anuário VivaMúsica!* produziu um levantamento sobre música clássica no Brasil, com o título *Dados da Atividade Orquestral Brasileira*. O levantamento, de caráter jornalístico e não estatístico, teve como justificativa o momento de intensa atividade sinfônica na primeira década do século XX no país e que incluiu dados oficiais de doze orquestras consideradas representativas das cinco regiões brasileiras. Entre as orquestras pesquisadas incluiu-se a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT), cuja fundação e funcionamento é citada pelo periódico especializado como um dos

desdobramentos importantes, no Brasil, da reorganização da Orquestra do Estado de São Paulo (OESP), a partir de 1997, que tornou-se referência organizacional para as atividades orquestrais no país. (FISHER, 2013)

A OEMT, dirigida desde a fundação pelo maestro Leandro Carvalho, emergiu num momento histórico e numa condição geográfica que singularizam seu funcionamento: em 2005, início do século XXI, a orquestra é criada no âmbito do relativamente restrito circuito de orquestras com atividade regular profissional no Brasil.

Localizada no Centro-Oeste do país, Cuiabá passa a contar com a terceira orquestra em funcionamento na cidade e no Estado de Mato Grosso, tendo como referências históricas anteriores as atividades da Orquestra da Universidade Federal de Mato Grosso (OSUFMT), criada em 1979, e a Orquestra de Câmara do Departamento de Artes da Universidade Federal de Mato Grosso (OCDA-UFMT), criada em 2003.

Embora a criação da OEMT fosse um indício da difusão e do desenvolvimento da música de concerto pelo interior brasileiro, a orquestra teria ainda que enfrentar a busca pela legitimação artística em pelo menos dois aspectos. Primeiro, na formação e consolidação de plateia para música de concerto na própria cidade e região, a partir de um público-alvo ainda difuso na década de sua fundação, ou seja, o desenvolvimento de relações com a própria cidade e o entorno geográfico onde tem sua sede.

Segundo, o desenvolvimento de relações com um público já acostumado ao ambiente artístico e cultural da música de concerto, o que incluía público em outras cidades e regiões do país e imprensa especializada nas publicações fora de Mato Grosso, o que passava a demandar estratégias de divulgação e o desenvolvimento de um pensamento comunicacional próprio para as necessidades de uma orquestra como organização.

Em 2005, primeiro ano de atividade, a OEMT realizou 21 concertos, tendo no mesmo ano já agendado 80 outros concertos para a temporada seguinte, em 2006. A primeira temporada incluiu interpretação de compositores de distintos períodos como Antonio Vivaldi, Arcangelo Corelli, Félix Mendelssohn, incluindo brasileiros de diversas matrizes musicais, como Heitor Villa-Lobos, Claudio Santoro, Italo Peron, Roberto Correa, João Pernambuco, Catulo da Paixão Cearense, entre outros compositores. As apresentações de 2005 foram realizadas em lugares diversos em Cuiabá: recintos fechados, como Igreja Bom Despacho, Catedral Metropolitana, Sesc Arsenal, e espaços ao ar livre, como Shopping Pantanal e Palácio da Instrução. No município de Chapada dos Guimarães, a OEMT apresentou-se também ao ar livre, na Praça Dom Wunibaldo.

Desde o início das atividades, em 2005, apenas emergindo no circuito brasileiro de orquestras, a OEMT buscou produzir rupturas no paradigma da música de concerto ao promover experimentações com inserção de instrumentos tradicionais do folclore cuiabano e mato-grossense – viola de cocho, mocho e ganzá – ao instrumental clássico e interpretação de compositores populares, o que foi um dos maiores desafios da orquestra naquele ano inaugural das atividades artísticas.

No âmbito da música de concerto, experimentações musicais tendem a produzir estranhamentos nem sempre explicitados pelos pares do meio artístico e por vezes evidenciam desconfiança de setores da crítica especializada.

Seguindo práticas sociais já habituais nas mais importantes orquestras em atividade no mundo, a OEMT definiu um investimento em programas didáticos e séries de concertos estrategicamente voltadas à formação de novas plateias. Como justificativa, o fato de a música de concerto produzida no

imaginário cultural brasileiro ainda ser considerada uma arte excludente e distante da maioria da população.

A proposta da OEMT, na definição de uma política cultural que emerge e se institui com a própria prática artística, tem sido fazer com que o público não especializado, enfaticamente em Cuiabá e Mato Grosso, mas também em outras cidades do país, se aproximem e se apropriem da música de concerto, considerando que para se promover esta relação entre músicos e sociedade em geral não é necessário que a plateia e o público em formação se caracterizem por ser detentores de conhecimentos eruditos.

A condição necessária para esta relação emergir e se desenvolver é que a plateia atual e potencial da orquestra tenha disposição e disponibilidade para apreciar música de concerto, o que se institui como uma espécie de exigência mínima e condição da produção musical. Assim, a questão central norteia este trabalho: os modos como o desenvolvimento de um pensamento comunicacional e as práticas dele derivadas contribuem para formação desse novo campo da música de concerto.

Música de concerto: Dimensão comunicacional de um campo artístico

Para o sociólogo francês Pierre Bourdieu, um campo de produção erudita é um "sistema" que produz bens culturais destinados a outros produtores culturais (BOURDIEU, 2004a, p. 105). Embora música de concerto tenha se constituído no âmbito do campo erudito, a política da Orquestra do Estado de Mato Grosso explicita uma programação voltada para o público acostumado às salas de concerto, mas também ao chamado "público médio", não necessariamente especialista ou produtor de bens simbólicos no campo musical.

O campo da comunicação, na interface com o campo da música de concerto, sugere a demanda da política cultural pela ampliação do público das artes no campo erudito. Evidencia-se nesta situação a dimensão comunicacional fomentada pelas atividades do Núcleo de Comunicação na estrutura organizacional da Orquestra do Estado de Mato Grosso como ferramenta na formação do campo da música de concerto em Cuiabá e em Mato Grosso.

O estudo concentra-se na análise das atividades do Núcleo de Comunicação na OEMT em informar e formar novas plateias para uma organização orquestral, tendo como referência conceitos de comunicação institucional e comunicação integrada, de Margarida Maria Krohling Kunsch (2003) e Francisco Gaudêncio Torquato do Rego (1985).

Este trabalho parte do argumento de que a formação e a consolidação de público de uma orquestra como a OEMT dependem da institucionalização de programas regulares de apresentações anuais, que se sucedem ao longo do tempo, através do fomento de políticas públicas e apoio empresarial, produzindo um mercado de trabalho regional para músicos profissionais que possam reproduzir o campo cultural.

A organização orquestral, no caso, passa a demandar o desenvolvimento de um pensamento comunicacional como elemento que constitui a dinâmica da estrutura organizacional, ou seja, a prática comunicacional em sua força de "coação estrutural que permite o mundo ser percebido como evidente" (BOURDIEU, 2004b, p. 157).



Figura 1: Apresentação da Orquestra do Estado de Mato Grosso em formação sinfônica.

Fotografia: Protásio de Moraes.

A organização da orquestra, ao contar com um Núcleo de Comunicação, passa a ter uma dinâmica simbólica ampliada através dos processos de divulgação artística para imprensa (especializada ou não), programas de televisão e de rádio, *sítes* de notícias e redes sociais. Cabe ao núcleo de comunicação pensar, produzir e fazer circular a agenda de turnês, os programas de concertos e mais recentemente DVDs e vídeos, que, distribuídos e disponibilizados na internet e por outros meios, facilitam o acesso à música de concerto e contribuem para formação de novas plateias.

Este trabalho de pesquisa teve como base as publicações oficiais da Orquestra, programas de concertos (de 2005 a 2013) e balanços de atividades anuais (de 2005 a 2012). De modo específico, enfatizam-se as práticas comunicacionais no âmbito da Orquestra do Estado de Mato Grosso como uma

das condições estruturais e simbólicas de formação do campo de música de concerto em Cuiabá, atentando para as dinâmicas interdisciplinares que conduzem à compreensão da interface entre música e comunicação.

Se, como argumenta Bourdieu (2004a), é preciso dominar na prática e na teoria a história de um determinado campo, para se ter a plena noção do seu funcionamento, evidencia-se a dimensão comunicacional como condição estruturante no funcionamento e desenvolvimento da Orquestra do Estado de Mato Grosso. As práticas de comunicação referem-se à produção de informações sobre a OEMT para variados públicos e a formação de novas plateias decorrentes dos eventos e dos concertos apresentados, tendo como perspectiva interpretativa as dinâmicas da comunicação em âmbito organizacional.

A comunicação integrada diz respeito ao comportamento da comunicação organizacional, que inclui, sinergicamente: a comunicação administrativa (...); a comunicação institucional (relações públicas, jornalismo, editoração, propaganda institucional, identidade visual, marketing social e cultural); e a comunicação mercadológica (propaganda comercial, promoção de vendas, merchandising, exposição) (KUNSCH, 2003, p.150).

A comunicação organizacional é a disciplina que estuda como se processa o fenômeno comunicacional nas organizações. Ela analisa o sistema, o funcionamento e o processo da comunicação entre a organização e seus diversos públicos. "Comunicação organizacional", "comunicação empresarial" e "comunicação corporativa" são terminologias usadas indistintamente no Brasil para designar todo o trabalho de comunicação levado a efeito pelas organizações em geral.

De acordo com Margarida Kunsch, o termo comunicação organizacional, que abarca todo o espectro das atividades entre comunicação e organizações

de modo geral, “apresenta maior amplitude, expandindo-se a qualquer tipo de organização, seja ela pública, privada, sem fins lucrativos, ONGs, fundações, instituições. Ou seja, não se restringindo ao âmbito do que se denomina empresa” (KUNSCH, 2003, p. 150).

Kunsch entende comunicação integrada como uma filosofia que direciona a convergência das diversas áreas da comunicação, permitindo uma atuação sinérgica no âmbito organizacional. A inovação teórica da pesquisadora foi sugerir a integração das atividades de comunicação institucional, da comunicação mercadológica, comunicação e interna e administrativa, que formam o *mix*, o composto da comunicação organizacional.

Em uma visão sistêmica, a organização deve integrar as diferentes práticas profissionais das diversas áreas da comunicação. Trata-se, portanto, de convergência de recursos desenvolvidos no campo comunicacional, a fim de que a comunicação se defina como área estruturante do conceito organizacional, e não apenas como atividade aleatória desprovida de racionalidade sistêmica.

No modelo teórico da comunicação integrada, a convergência da área de comunicação foi assumindo novo *status* e definindo-se pelo caráter estratégico. As mais diferentes terminologias passaram a ser usadas para designar essa área, caracterizada indistintamente por adjetivos como social, empresarial, organizacional, corporativo, institucional, mercadológica, quando não se caía no simples reducionismo de considerar tão-somente a comunicação interna e externa (KUNSCH, 2003, p.150)

As diversas formas de as organizações se manifestarem por meio de estratégias de comunicação delineiam o comportamento institucional diante das demandas e das críticas sociais. Assim, ao conceito de comunicação organizacional desenvolvido por Kunsch, incluem-se as práticas

comunicacionais que favorecem as organizações a estabelecer relações de confiança com seus diversos públicos.

No composto da comunicação integrada, a comunicação institucional é a responsável direta, por meio da gestão estratégica das relações públicas, pela construção e formação de uma imagem e identidade corporativas fortes e positivas de uma organização. A comunicação institucional está intrinsecamente ligada aos aspectos institucionais que explicitam o lado público das organizações, ao esforçar-se para construir credibilidade organizacional.

As relações desenvolvidas com os diversos públicos pela Orquestra do Estado de Mato Grosso atualizam-se paralelas ao pensamento comunicacional que se desenvolve na organização, para assim proceder ao processo de institucionalização da OEMT e da música de concerto, o que fundamenta a prática da comunicação organizacional.

O delineamento de uma política de comunicação organizacional consiste em desenvolver posturas das organizações, públicas ou privadas, diante da percepção, da avaliação e dos juízos de opinião de seus diversos públicos, da opinião pública promovida nos processos midiáticos e da sociedade em geral que em alguma medida possui uma certa imagem ou conceito das organizações. Os instrumentos da comunicação organizacional são: as relações públicas, o jornalismo empresarial, a assessoria de imprensa, a publicidade/propaganda institucional, o *marketing* e a editoração multimídia.

Diante de tais definições, pode-se afirmar que a Orquestra do Estado de Mato Grosso, ao longo de pouco mais de uma década (2005 a 2015), diagnosticou a necessidade, a partir da demanda comunicacional, de desenvolver uma política organizacional e atividades que precisavam ir além da assessoria de imprensa convencional, adquirindo características de comunicação organizacional integrada e institucional.

Assim, conforme apontam a experiência da prática profissional e o desenvolvimento do próprio campo da comunicação organizacional na OEMT, a tradicional assessoria de imprensa transformou-se em assessoria de comunicação, buscando seguir as relações complexas que uma orquestra passa a desenvolver com o seu entorno social imediato e também com seus públicos pelos lugares por onde se apresenta no Brasil e no exterior.

Para registro e divulgação das atividades musicais e culturais de modo geral, a OEMT, o Núcleo de Comunicação torna-se responsável por diversas frentes de atuação ligadas às práticas comunicacionais: pesquisa de informações para fins de relações públicas, jornalismo, publicidade, propaganda, audiovisual, mídias digitais e redes sociais.

O Núcleo de Comunicação da OEMT é coordenado por um jornalista. Entretanto, as funções características do cargo vão além das relações com a imprensa. O profissional no cargo torna-se responsável por pensar estratégias de divulgação, produzir identidades visuais de peças publicitárias, definição de linhas editoriais, armazenagem de dados e atualização das redes sociais.

Dessa forma, é possível afirmar que toda a complexidade sugerida no campo teórico da comunicação integrada e na comunicação organizacional delineada, principalmente, por Margarida Maria K. Kunsch (2003), em *Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada* e também por Francisco Gaudêncio Torquato do Rego (1985), em *Tratado de Comunicação Organizacional e Política*, servem de referência e se atualizam nas práticas desenvolvidas no Núcleo de Comunicação da Orquestra do Estado de Mato Grosso.

O Núcleo de Comunicação da OEMT, no início de cada temporada de concertos, busca desenvolver estratégias de comunicação direcionadas a cada uma das atividades a serem desenvolvidas durante todo o ano, estabelecendo

diretrizes para assessoria de imprensa, assessoria publicitária, *design* gráfico e audiovisual.

A primeira atividade efetiva do Núcleo de Comunicação é a produção gráfica e de editoração do conteúdo do Programa de Concerto no lançamento de cada temporada anual. O Programa de Concerto é a publicação impressa que contém todas as informações de agenda, repertório, convidados e compositores interpretados pela orquestra na temporada. O serviço de assessoria de imprensa aciona os meios de comunicação para divulgar a programação anual, datas, repertórios, convidados e compositores que constituem as três séries de concertos da orquestra.

Com as estratégias traçadas, cada trabalho passa a ser desenvolvido durante todo o ano. O Núcleo de Comunicação investe esforços na produção de conteúdo exclusivo (textos e fotografias), com o objetivo de subsidiar os serviços jornalísticos e de publicidade/propaganda para o início da temporada.

Também é responsabilidade do Núcleo de Comunicação o planejamento da identidade visual de cada peça gráfica, de acordo com a série de concertos e a temporada (cartazes, anúncios, *banners*, camisetas, adesivos), material encomendado a agências especializadas em propaganda e *marketing*.

Entre as forças que designam a formação de um campo artístico e os preceitos da comunicação organizacional, infere-se que o desenvolvimento de um pensamento comunicacional no âmbito de uma orquestra como a OEMT demanda compreender a complexidade presente na dinâmica das organizações culturais.

O sistema de produção e circulação de bens simbólicos define-se como o sistema de relações objetivas entre diferentes instâncias definidas pela função que cumprem na divisão do trabalho de produção, de reprodução e de difusão de bens simbólicos. (BOURDIEU, 2004a, p. 105)

A emergência da dimensão comunicacional no âmbito de um campo artístico evidencia também uma demanda por práticas profissionais interdisciplinares que potencialmente produzem alterações nos modos de inventar e fazer funcionar um determinado sistema simbólico.

OEMT: Singularidades de um campo musical entre o cerrado e a Amazônia

A noção de campo (BOURDIEU, 1998; 2004a, 2004b) é um espaço simbólico, em que seus agentes lutam para a constituição do ambiente e de si próprios. E são as várias espécies de capital que mobilizam esses sistemas de relações objetivas. Na investigação de cada uma das posições em campo, é preciso levar em conta as relações de diferenças, em especial aquelas que configuram relações de poder. Sendo assim, numa análise dos campos de relações sociais é importante aprofundar-se nas conexões, pois o campo é definido pelas diferenças entre os agentes conectados num sistema inter-relacional.

De acordo com Bourdieu, “todo ato de produção cultural implica na afirmação de sua pretensão à legitimidade cultural” (BOURDIEU, 2004a p. 108). Assim, a fundação e o funcionamento de uma orquestra voltada a apresentação de grandes obras do repertório universal e igualmente de compositores contemporâneos, a partir de uma cidade no cerrado mato-grossense, indica a ambição da música de concerto em constituir um espaço simbólico e formar um público disposto à sua fruição.

Nas temporadas de 2005 a 2015, as atividades da Orquestra do Estado de Mato Grosso podem indicar em que medida se contribui para instituir um campo artístico. Abaixo, dados do *Balanço da Temporada 2015*, da OEMT:

- A) Foram **610** concertos gratuitos ou a preços populares (2005 a 2015);
- B) **24** municípios mato-grossenses foram visitados pela OEMT (Água Boa, Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Jaciara, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Nobres, Nova Mutum, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São José do Rio Claro, Sapezal, Sinop, Sorriso, Tangará da Serra, Várzea Grande, Juína e Juara);
- C) Outros **95** municípios foram visitados em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal em duas grandes turnês realizadas em 2008: "Sonora Brasil" e "Concertos pelo Brasil".
- D) A OEMT participou, em 2008, do Festival de Música Renascentista e Barroca, em Misiones de Chiquitos, Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, considerado o maior evento do gênero no mundo;
- E) Estima-se que **360 mil** pessoas assistiram aos concertos da OEMT entre 2005 e 2015;
- F) **97** programas distintos foram apresentados em três séries de concertos, incluindo centenas de composições de grandes mestres da música universal;
- G) A OEMT recebeu **11 maestros** convidados de prestígio nacional e internacional: Márcio Landi (2007), Marcos Arakaki (2007), André Muniz (2008), Murilo Alves (2008 e 2009), Helder Trefzger (2009), Emiliano Patarra (2009), Paul Peter Spiering (2009), Tiago Flores (2011) e Wagner Polistchuk (2011); Miguel Campos Neto (2014) e Marcio Landi (2014);
- H) **299** escolas foram atendidas na série de Concertos Didáticos;
- I) **2.150** professores foram atualizados através das oficinas do Núcleo Pedagógico da OEMT;

- J) A OEMT já se apresentou em importantes salas de teatro no Brasil: Teatro Nacional Claudio Santoro (Brasília, DF), Teatro Castro Alves (Salvador, BA), Teatro José de Alencar (Fortaleza, CE), Teatro Tobias Barreto (Aracaju, SE), Teatro Santa Roza (João Pessoa, PB), Teatro Álvaro de Carvalho (Florianópolis, SC), Teatro Sete de Abril (Pelotas, RS), Teatro Carlos Gomes (Vitória, ES), Teatro Fernanda Montenegro (Palmas, TO) e Teatro das Bacabeiras (Macapá, AP);
- K) A OEMT já foi matéria em veículos de comunicação em todo o Brasil. São centenas de jornais, TVs, rádios e sites. A OEMT foi finalista do 'XII Prêmio Carlos Gomes de Ópera e Música Erudita', a mais importante premiação do setor, em cerimônia realizada na Sala São Paulo (São Paulo, SP), em maio de 2009.

Bourdieu (2004a, p. 109) afirma que quanto mais um campo estiver em condições de funcionar como campo de uma competição pela legitimidade cultural, tanto mais a produção pode e deve se orientar para a busca das distinções culturalmente pertinentes em um determinado estágio de um dado campo.

As marcas da Orquestra do Estado de Mato Grosso foram produzidas, em sua relativamente breve trajetória, a partir de três vertentes de ações institucionais: os Concertos Oficiais (com interpretação de compositores clássicos, mas também de compositores contemporâneos e da música popular), os Concertos Didáticos (de caráter educativo, destinados ao público estudantil e a professores do ensino básico, realizados em geral em escolas públicas) e os Concertos Populares (realizados em geral em espaços ao ar livre, em diversos municípios e sem cobrança de ingressos).

Nessas atividades, a OEMT produziu uma trajetória no ambiente da música de concerto no Brasil, mantendo em Cuiabá um público específico do campo erudito e ao mesmo tempo buscando reproduzir o campo numa interface com as culturas populares, embora as estratégias de popularização por vezes causem estranhamento no campo erudito.

Para atribuir maior visibilidade à música de concerto, e torná-la mais acessível a todos os públicos e camadas sociais, a OEMT valeu-se de bens simbólicos do folclore cuiabano e mato-grossense, como a viola de cocho, o mocho e o ganzá. Amparando-se na força popular dos instrumentos tradicionais, a intenção foi a de aproximá-los do universo erudito em uma experiência que proporcionou à OEMT uma singularidade no campo da música de concerto no Brasil.

A OEMT, após uma década de atividades, apresenta dados que indicam um princípio de reconhecimento nacional por ter inserido estes bens simbólicos em experimentações musicais, na aproximação, nem sempre pacífica, entre o erudito e o popular.

A orquestra aproximou-se de distintos públicos, criando seu próprio campo de atuação a partir da realidade socioeconômica e cultural da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC), nas bordas do Pantanal Mato-Grossense, nos entremeios do território do cerrado do Centro-Oeste brasileiro e servindo como entrada para a Amazônia Legal.

Na cidade de origem garimpeira e quase tricentenária, caracterizada pelos recursos da natureza em seu entorno geográfico e pelas tradições populares historicamente instituídas na região, as atividades artísticas e educacionais da Orquestra do Estado de Mato Grosso, mediadas pelas atividades do pensamento em comunicação organizacional, apresentam-se como indícios da experiência de urbanização pela qual passa uma cidade como

Cuiabá, município-núcleo da Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá (RMVRC).



Figura 2: Violeiro, musicista e pesquisador Roberto Correa, reconhecido internacionalmente, com viola de cocho em Concerto Oficial da Orquestra do Estado de Mato Grosso, em Cuiabá.
Fotografia: Protásio de Moraes.

Deste modo, é a própria lei do campo, com suas regras mais ou menos explícitas, que envolve os intelectuais e os artistas na dialética da distinção cultural, na busca por um lugar no sistema artístico. Amparada pelo Poder Público, a partir de um contrato de gestão assinado junto ao Governo do Estado de Mato Grosso e de incentivos da iniciativa privada (patrocinadores), a OEMT busca consolidar-se como uma entidade relevante na produção cultural cuiabana e mato-grossense.

Bourdieu (2004a, p.116) argumenta que obras produzidas pelo campo de produção erudita são obras “puras”, “abstratas” e esotéricas. Obras “puras”

porque exigem imperativamente do receptor um tipo de disposição adequado aos princípios de sua produção, a saber, uma disposição propriamente estética.

Obras “abstratas” porque exigem enfoques específicos, ao contrário da arte indiferenciada das sociedades tradicionais, e mobilizam em um espetáculo total e diretamente acessível todas as formas de expressão, desde a música e a dança até o teatro e o canto.

Por último, trata-se de uma obra esotérica tanto pelas razões já aludidas, como por sua estrutura complexa que exige sempre a referência tácita à história inteira das estruturas anteriores. Por este motivo, são acessíveis apenas aos detentores do manejo prático ou teórico de um código refinado e, conseqüentemente, dos códigos sucessivos.

Para Bourdieu (2004a), diversas classes coexistem e produzem os campos, que são distintos, concorrentes, complementares e correspondentes. Nesta perspectiva sociológica, aplicada aqui à interface entre comunicação e cultura, o campo é um espaço simbólico, com agentes que lutam para a constituição do campo e de si próprios. Os campos são sistemas de relações objetivas constituídas de várias espécies de capital.

Posições em um campo são relativas, não diretamente através das interações ou conexões, mas em relações de diferenças, especialmente ao considerar as formas de poder. Para diferenciar campo de relações sociais, é importante salientar que, enquanto as relações sociais são definidas pelas conexões, o campo é definido pelas diferenças entre os agentes.

A questão comunicacional, para a Orquestra do Estado de Mato Grosso, torna-se precisamente lidar com esta tensão própria do campo da música de concerto na realidade brasileira: compreender a busca da orquestra pela diferença no campo erudito nacional e ao mesmo tempo colaborar para que a orquestra se conecte com públicos cada vez mais amplos.

Nesta perspectiva, considerando a formação do campo da música de concerto em Cuiabá e em Mato Grosso, as práticas de comunicação integrada na Orquestra do Estado de Mato Grosso apontam para a crescente complexidade das demandas de um determinado campo artístico, adensando a dimensão comunicacional dos campos artísticos e culturais.

Considerações finais

A música de concerto como campo artístico-cultural em Cuiabá, tendo a Orquestra do Estado de Mato Grosso (OEMT) como uma das organizações fomentadoras e disseminadoras, reivindica do campo comunicacional o seu lugar como elemento estruturador dos demais campos artísticos e culturais. Para a música de concerto no Brasil, muitas das pautas têm sido sobre as políticas públicas que mantêm orquestras sinfônicas e de políticas de *marketing* empresarial que mantêm orquestras filarmônicas.

Em Mato Grosso, a criação e manutenção de orquestras passam muito enfaticamente pela ação de distintas instâncias: federal, estadual e, em menor escala, municipal, através das quais se evidenciam políticas para que haja música de concerto com programa anual, o que significa regularidade e condições de trabalho para músicos e outros profissionais envolvidos.

Uma das questões mais pontuais para a música de concerto em Cuiabá e em Mato Grosso passa pela formação e consolidação de plateia, considerando que a produção musical começa a ter parte de seus problemas resolvidos através do fomento público estadual e que a partir deste amadurecimento as condições de fruição passariam a ser uma das questões a serem continuamente atualizadas.

No caso da Orquestra do Estado de Mato Grosso, fomentada com recursos do governo estadual e com participação de parceiros da iniciativa privada, a dinâmica comunicacional apresenta-se como um dos elementos estruturantes para formação de plateias. Além das práticas de assessoria de imprensa, que trata da divulgação da programação anual para a imprensa e para o público em geral, os registros audiovisuais e postagens no *site* oficial da OEMT atribuem novas condições de relação do público de música de concerto com a orquestra.

O desenvolvimento de um pensamento comunicacional no âmbito da Orquestra do Estado de Mato Grosso evidencia as relações complexas que passam a demandar simultaneamente o desenvolvimento de outros campos profissionais. Do pensamento jornalístico, do qual se desdobram ações e experiências de assessoria de imprensa, emerge uma demanda renovada por outras concepções de comunicação que possam responder minimamente à realidade artística e cultural que a criação e o funcionamento da orquestra impõem ao pensamento comunicacional.

A experiência da Orquestra do Estado de Mato Grosso, no âmbito dos estados amazônicos, sugere que as cidades funcionam como espaços de fluxos de informação, estando mais ou menos conectadas com seu entorno imediato e com o mundo mais além do território municipal e estadual. A criação de uma orquestra torna-se indicador da disposição e disponibilidade na experiência urbana para a lida com as manifestações artísticas e culturais que lhe demandam espaço de escuta e tempo de fruição.

Na interface comunicação-cidade, as relações entre o desenvolvimento da música de concerto, como campo artístico-cultural, e o desenvolvimento da comunicação organizacional, como campo profissional, respondem pelas

impensáveis situações da cultura contemporânea que nos obriga a estar sempre atentos ao novo que bate à porta.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. **O que é o contemporâneo? e outros ensaios**. Chapecó: Argos, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2004 a.

_____. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004 b.

_____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

FISHER, Heloísa. **Anuário Viva! Música 2013**, Rio de Janeiro, 2013.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Culturas híbridas: Estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: Edusp, 1998)

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

LIMA, Venício Artur de. **Mídia: teoria e política**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO. **Programa de Concertos 2005**, Cuiabá, 2005, 25 p.

_____. Programa de Concertos do ano de 2006, Cuiabá, 2006, 48 p.

_____. Programa de Concertos do ano de 2007, Cuiabá, 2007, 96 p.

_____. Programa de Concertos do ano de 2008, Cuiabá, 2008, 58 p.

_____. Programa de Concertos do ano de 2009, Cuiabá, 2009, 59 p.

_____. Programa de Concertos do ano de 2010, Cuiabá, 2010, 73 p.

_____. Programa de Concertos do ano de 2011, Cuiabá, 2011, 97 p.

_____. Programa de Concertos do ano de 2012, Cuiabá, 2012, 86 p.

_____. Programa de Concertos do ano de 2013, Cuiabá, 2013, 72 p.

ORQUESTRA DO ESTADO DE MATO GROSSO. Balanço da Programação de 2005, Cuiabá, 2005, 40 pg.

_____. Balanço da Programação de 2006, Cuiabá, 2006, 45 p.

_____. Balanço da Programação de 2007, Cuiabá, 2007, 50 p.

_____. Balanço da Programação de 2008, Cuiabá, 2008, 100 p.

_____. Balanço da Programação de 2009, Cuiabá, 2009, 80 p.

_____. Balanço da Programação de 2010, Cuiabá, 2010, 97 p.

_____. Balanço da Programação de 2011, Cuiabá, 2011, 97 p.

_____. Balanço da Programação de 2012, Cuiabá, 2012, 51 p.

REGO, Francisco Gaudêncio Torquato do. **Tratado de comunicação organizacional e política**. 2. ed.. São Paulo: Cengage Learning, 1985.